

## CONCEITO DE FELICIDADE EM IDOSOS QUE FREQUENTAM CENTROS DE CONVIVÊNCIA DO DISTRITO FEDERAL - DF

Geovanna Lucena Neri<sup>1</sup>  
Luana Rebeca Plácido da Silva<sup>2</sup>  
Patrícia Galdino de Andrade Wollmann<sup>3</sup>

### RESUMO

O aumento da população idosa tem levado à adesão de novas políticas públicas, estudos comprovam que o sentimento de felicidade tem sido associado a uma melhor qualidade de vida, satisfação e bem-estar no envelhecimento. Este estudo objetivou verificar o conceito de felicidade em idosos que frequentam Centros de Convivência no Distrito Federal - DF, em seus aspectos biopsicossociais. Trata-se de uma pesquisa transversal, quantitativa e descritiva. Participaram da pesquisa 155 idosos, homens e mulheres que frequentam Centros de Convivência no Distrito Federal - DF, com média de idade de  $70,65 \pm 8,24$  para homens, e para as mulheres  $69,22 \pm 7,24$ . Foi utilizado como técnica de coleta de dados um questionário sociodemográfico, mini exame do estado mental e escala de Afeto positivo e de Afeto negativo (PANAS). Foi observada a construção de três dimensões como fonte de felicidade para idosos, avaliação positiva da percepção da saúde e envelhecimento bem como emoções mais presentes nos idosos.

**Palavras-chave:** Felicidade, Bem-estar Subjetivo, Centro de Convivência, Idoso, Atividade Física

### INTRODUÇÃO

De acordo com a Organização Mundial da Saúde em 2015, o número de pessoas com idade superior a 60 anos chegará a 2 bilhões de pessoas até 2050, isso representará um quinto da população mundial (WHO, 2015). A população brasileira está em trajetória de envelhecimento e, até 2060, o percentual de pessoas com mais de 65 anos passará dos atuais 9,2% para 25,5%, ou seja, 1 em cada 4 brasileiros será idoso, segundo a projeção divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística -IBGE, 2018.

De acordo com o crescente número de idosos, nasce a preocupação com o envelhecimento saudável. De acordo com o Ministério da Saúde (Portaria 73 de 2001), espaços como Centros de Convivência para Idosos buscam promover atividades planejadas e sistematizadas, com o objetivo de contribuir para esta população a autonomia, o envelhecimento ativo e saudável (BRASIL, 2001)

---

<sup>1,2</sup> Graduando do Curso Bacharelado em Enfermagem da Faculdade LS, [geovannaneri@gmail.com](mailto:geovannaneri@gmail.com);

<sup>3</sup> Doutoranda do programa Stricto Senso de Gerontologia da Universidade Católica de Brasília, UCB-DF. [patricia.wollmandf@gmail.com](mailto:patricia.wollmandf@gmail.com)

Os Centros de Convivência para idosos (CCI), são espaços desenvolvidos para prevenir o isolamento, muito comum nesta etapa da vida, com atividades recreativas, de lazer, aprendizagem, atividades culturais e artísticas que estimulam e preservam o bem-estar físico e emocional, além de permitir a promoção da qualidade de vida dessa população, valorizando a convivência, as relações familiares e comunitárias (DERHUN et. al., 2019; ANDRADEA et. al., 2014)

Um dos fatores determinantes para o envelhecimento saudável é a prática de atividade física. Atualmente há um consenso entre os profissionais da área da saúde onde a prática da atividade física é um fator determinante no sucesso do processo do envelhecimento (MATSUDO, MATSUDO, BARROS NETO, 2001).

À medida que a pessoa envelhece, sua qualidade de vida se vê determinada em grande parte, por sua capacidade para manter a autonomia e a independência. A maioria do idosos teme a velhice pela possibilidade de tornarem-se dependentes pela doença ou por não poderem exercer suas atividades cotidianas. Tal evento fortalece a abordagem de manutenção de vida saudável, que significa prevenir morbidades e incapacidades (FREITAS 2009).

Estudiosos relatam que a prática de atividades física também promove níveis de felicidade, satisfação com a vida e afeto positivo mais elevados, insinuando uma relação direta entre a felicidade e a regularidade na prática de atividade física (TKACH, LYUBOMIRSKY, 2006; DIAS et. al., 2008).

Conforme o Institute of Medicine 2011, o sentimento de felicidade tem, recentemente, recebido atenção no campo da investigação científica da saúde (INSTITUTE OF MEDICINE, 2011). Estudos longitudinais têm apontado a importância da felicidade e do otimismo no aumento da longevidade, proteção a morbidades e incapacidades e na tendência a adoção de comportamentos saudáveis (LIMA 2008).

A felicidade e a percepção de satisfação geral com a vida são aspectos que se encontram relacionados às emoções positivas (SELIGMAN, 2011). Para Malvezzi (2015), a felicidade é revestida dos sentimentos positivos perenes e contínuos de satisfação, como um bem duradouro que dá sentido à ação humana, propicia sentimentos de alegria e direciona o movimento auto criador da vida.

Segundo alguns autores, os afetos positivos podem levar à maior adesão a comportamentos saudáveis, incluindo a prática de atividade física, os cuidados com a alimentação, a cessação do tabagismo e o controle do peso corporal (LIMA, 2008).

Compreender a prevalência do sentimento de felicidade e seus fatores associados, no âmbito da saúde, constitui uma temática pouco estudada no Brasil. Dessa forma, esta pesquisa tem o objetivo de verificar o conceito de felicidades em idosos participantes de Centros de Convivência para Idosos do Distrito Federal.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

Trata-se de uma pesquisa transversal, quantitativa e descritiva. O estudo foi realizado no período de agosto de 2019 a janeiro de 2020, com idosos participantes com idade de  $\geq 60$  anos dos Centros de Convivência do Distrito Federal, DF. A amostra foi aleatória e participaram da pesquisa 155 idosos com média de idade igual a 70,26 anos e desvio padrão de 7,35, sendo 37 homens e 117 mulheres.

Foi utilizado um questionário como técnica de coleta de dados e abordagem aos idosos explicando o objetivo da pesquisa e a forma como seria executada. A entrevista foi realizada individualmente e apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido aos envolvidos, conforme determina a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, que trata das Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa Envolvendo Seres Humanos.

Foram incluídos no estudo pessoas que concordaram em assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Os critérios de exclusões foram: idosos que não tinham condições de responder aos questionários e com resultado do Mini Exame do Estado Mental (MEEM) menor do que os parâmetros apresentados.

Logo após a explicação, os idosos responderam a uma avaliação cognitiva (Mini Exame do Estado Mental – MEEM) e posteriormente a um questionário sócio demográfico, desenvolvido pelos próprios pesquisadores que englobava idade, estado civil, e dados referentes à atividade econômica e outros, seguido de uma entrevista estruturada além da Escala de Afetos Positivos e Negativos (PANAS – Positive and Negative Affect Schedule) desenvolvida para mensurar afetos positivos que incluem emoções como interesse e entusiasmo, e os afetos negativos no caso medo, aborrecimento, que transfiguram as vivências afetivas do indivíduo.

Na primeira etapa de análise, foi realizada a transcrição das entrevistas. Após a transição, o texto foi preparado para avaliação por meio do software IRAMUTEQ (Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires) desenvolvido por Pierre Ratinaud em 2009.

A análise de conteúdo permitiu identificar as categorias das respostas dos idosos. Neste estudo, para o processamento de dados foi utilizada a nuvem de palavras. Conseqüentemente, as palavras foram agrupadas e organizadas graficamente de acordo com a sua frequência, o que possibilitou facilmente a sua identificação, a partir de um único arquivo, denominado corpus, que reúne os textos originados pelas entrevistas (CAMARGO; JUSTO, 2013).

Para a caracterização da amostra foi utilizada estatística descritiva, com demonstração de valores de média e desvio-padrão, por meio do *Software Statistical Package for Social Science – SPSS 22.0 for Windows*. As análises inferenciais foram realizadas com o intuito de avaliar o grau de significância de algumas das diferenças encontradas nos cruzamentos dos dados. Admitiu-se significância estatística entre as variáveis cujo p-valor fosse menor que 0,05 ( $p < 0,05$ ).

Objetivando respeitar integralmente os dispositivos expostos junto à Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), o presente projeto foi submetido à análise Bioética junto ao Comitê de Ética e Pesquisa (UCB) da Universidade Católica de Brasília-DF, sendo o mesmo aprovado sob o Parecer nº 3.990.089 (ANEXO I).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram da amostra de 155 idosos, com média de idade para os homens de  $70,65 \pm 8,24$ , e para as mulheres  $69,22 \pm 7,24$ , sendo a idade mínima igual a 60 anos e a máxima de 94 anos para ambos. Foram analisados 117 (64,4%) indivíduos femininos e 37 (35,6%) masculinos. As características sócio demográficas da amostra estão apresentadas na Tabela 1.

Tabela 1: Dados sociodemográficos de 155 idosos do Distrito Federal-DF, 2020.

	N	%
<b>Estado Civil</b>		
Casado	77	50
Solteiro	26	16,9
Divorciado	18	11,7
Viúvo	32	20,8
Outros	1	0,6
<b>Religião</b>		
Católica	102	65,8
Evangélica	33	21,3
Espirita	1	0,6

Outros	19	12,3
<b>Escolaridade</b>		
Não alfabetizado	20	12,9
Alfabetizado	33	21,3
Fundamental	55	35,5
Médio	40	25,8
Superior	7	4,5
<b>Fonte de renda</b>		
Pensão	15	9,7
Aposentadoria	112	72,2
Salários	13	8,4
Ajuda de amigos	-	-
Não possui	15	9,7
<b>Renda</b>		
1 salário mínimo	51	32,9
1 a 3 salários mínimos	54	34,8
3 a 6 salários mínimos	28	18,1
6 a 10 salários mínimos	5	3,2
Mais de 10 salários mínimos	5	3,2
Nenhuma renda	12	7,7

Fonte: Dados coletados pelas pesquisadoras (2020).

Verificou-se que 63% dos idosos praticavam atividade física, destes 47,4 % (73) são mulheres e 14,9% (23) são homens. Observou-se que os idosos praticam atividade física em média  $2,19 \pm 2,00$  vezes na semana.

Ao analisar a relação da percepção de saúde e atividade física, verifica-se que houve uma associação significativa entre saúde geral e atividade física [ $\chi^2(3)=8,47$ ;  $p=0,04$ ]. Dessa forma, 40,6% dos idosos que praticam atividade física classificam a saúde geral em excelente e boa, enquanto somente 15,5% que não praticam atividade classificam da mesma forma.

A associação entre saúde geral e atividade física estão apresentadas na Tabela 2. A realização de atividade física está muitas vezes associada aos benefícios que proporciona, como a prevenção de doenças e melhoria da condição física (GONÇALVES E ALCHIERI, 2010).

Tabela 2: Associação das variáveis saúde geral e atividade física.

Saúde geral	Atividade Física
-------------	------------------

	Sim	Não	Total
Excelente	14 (9%)	4 (2,6%)	18 (11,6%)
Boa	49 (31,6%)	20 (12,9%)	69 (44,5%)
Razoável	31 (20%)	31 (20%)	62 (40%)
Ruim	3 (1,9%)	3 (1,9%)	6 (3,9%)
Péssima	-	-	-
Total	97 (62,6%)	58 (37,4%)	155 (100%)

Fonte: Dados coletados pelas pesquisadoras (2020).

Ao correlacionar as variáveis afeto positivo e atividade física observou-se uma correlação negativa e fraca ( $r = -0,23$ ;  $p = 0,004$ ), logo quem pratica atividade física possui maiores níveis de afeto positivo. Ao correlacionar as variáveis afeto negativo e atividade física não se observou correlação significativa.

Tabela 3: Correlação entre as variáveis Atividade física/Saúde geral/ Percepção de envelhecimento. Distrito Federal – DF, 2020.

	Atividade física	Saúde geral	Percepção de envelhecimento
Afeto positivo	0,004*	0,0001*	0001*
Afeto negativo	0,32	0,11	0,45

Fonte: Dados coletados pelas pesquisadoras (2020).

Ao observar a relação das variáveis afeto positivo e atividade física observou-se uma correlação negativa e fraca concluindo que, quem pratica atividade física possui maiores níveis de afeto positivo, estes resultados estão consonantes com Lima (2008), que afirma que os afetos positivos podem levar à maior adesão a comportamentos saudáveis, incluindo a prática de atividade física.

De acordo com Maciel (2010), a qualidade de vida da população idosa está melhorando. Segundo o autor, dentre a variedade de fatores envolvidos nessas mudanças, como os econômicos, sociais e os psicológicos, há também a importância da atividade física na melhora das funções física, mental e psicológica do idoso.

A participação dos idosos em grupos, centros de convivência e atividades que promovam a interação social, oportuniza a troca de experiências, emoções que movem suas vidas, gerando uma satisfação e um bem-estar (PENNA; ESPÍRITO SANTO, 2006).

Quanto as representações emocionais, dados como sentimentos e emoções mais presentes nos idosos, bem como a percepção do processo de envelhecimento foram analisados durante a pesquisa. Os resultados obtidos mostram que 50% deles tem a confiança, seguido de 20% de felicidade como sentimentos mais presente. A emoção mais prevalente foi alegria com 88%. Quanto a percepção do processo de envelhecimento 52,9% encaram o processo de envelhecimento como algo bom, 24,5% como razoável, 13,5% como excelente, 6,5% como ruim e 2,6% como péssimo.

Segundo Wollmann et. al (2018), o envelhecimento e saúde é permeado positivamente, sendo considerado um processo que agrega benefícios, como boas experiências e sabedoria. A avaliação da percepção do idoso quanto ao envelhecimento é um fator determinante para a qualidade de vida e definição do estado de saúde do indivíduo (WOLLMANN et al., 2018).

Avaliar as emoções durante o processo de envelhecimento é também considerar suas repercussões para a saúde e qualidade de vida. As emoções positivas provoca interações físicas e químicas que promovem uma afetividade sadia na qualidade de vida e na saúde global do indivíduo (PENNA; ESPÍRITO SANTO, 2006).

A felicidade e a percepção de satisfação geral com a vida são aspectos que se encontram relacionados às emoções positivas o que corrobora com esta pesquisa, pois os idosos ao conceituarem a felicidade percebe a presença de aspectos mais positivos que negativos (SELIGMAN, 2011) .

Uma análise visualmente simples das palavras de maior frequência no conceito sobre felicidade para idosos foi verificada observada na nuvem de palavras com ênfase em felicidade é: família, saúde, ter saúde e paz (Figura 1).

Figura 1- Dados de pesquisa. Nuvem de palavras sobre Felicidade para idosos do Distrito Federal, 2020.



Fonte: Dados coletados pelas pesquisadoras (2020). (Iramutec 7.2)

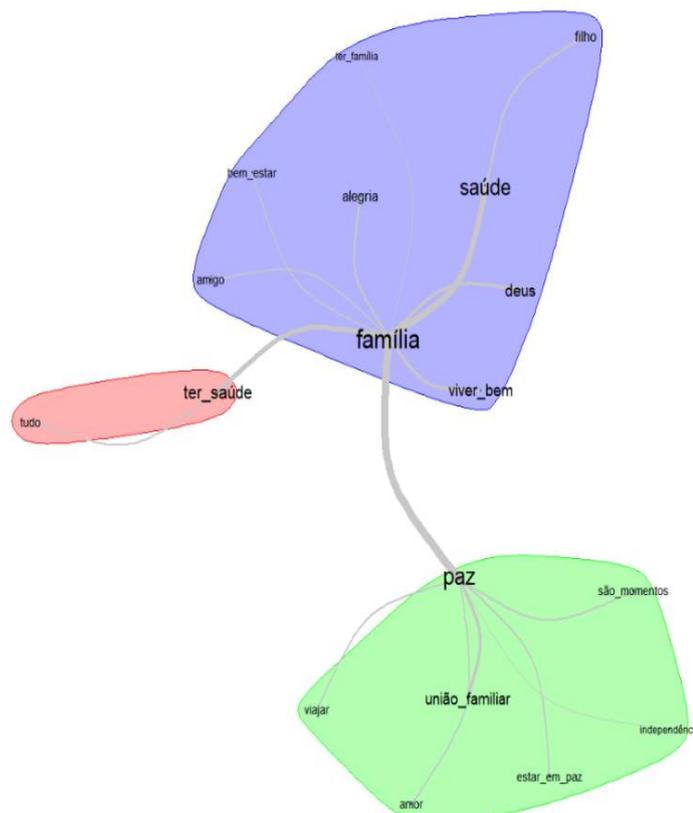
Nesta pesquisa observou-se a formação de três dimensões, observada na nuvem de palavras e na análise de similitude acerca do que é felicidade, foi possível identificar aspectos comuns em suas respostas como família, saúde e paz.

Nota-se que a interação familiar é fundamental para o bem-estar do idoso. Segundo Boutique e Santos (2002), conforme citado por Luz & Amatuzzi, 2008 a família é a raiz da estrutura social e, na velhice, torna-se fonte de estabilidade e de proteção, havendo maior dependência do idoso para com sua família.

Além da família, os idosos associam a paz como algo fundamental para se ter felicidade, em suas respostas, os participantes citam o sentimento como necessário para que uma pessoa seja feliz. A saúde também é citada como algo fundamental para ser feliz, pois por meio dela, os idosos acreditam que obtém muito mais qualidade de vida e assim, sentem-se mais dispostos a viver e a realizar suas atividades cotidianas.

Na análise de similitude que se baseia na teoria dos gráficos e é utilizada basicamente para descrever representações sociais. O objetivo desta análise neste estudo foi verificar a proximidade e a relação entre os elementos de um conjunto, suas formas apresentadas como “árvores de máxima” sobre felicidade para idosos (Figura 2).

Figura 2- Árvore de Similitude de idosos do Distrito Federal – DF, 2020.



Fonte: Dados coletados pelas pesquisadoras (2020). (Iramutec 7.2)

Estudiosos da Psicologia Positiva afirmam que a felicidade leva ao sucesso em praticamente todos os âmbitos, inclusive no trabalho, na saúde, amizade, sociabilidade, criatividade e energia (ARCHOR, 2012).

De acordo com alguns estudos, o aumento da longevidade deve corresponder à manutenção da qualidade de vida associada à saúde, ao bem-estar e à capacidade de realizar autonomamente as tarefas quotidianas (Spirduso, 1995 cit. in Carvalho & Soares, 2004). Para tal, é importante que o idoso tenha a melhor aptidão física possível (CARVALHO, SOARES, 2004).

O que pode ser validado através dos resultados achados neste estudo, onde os idosos praticantes de atividade física regular mostram melhor qualidade de vida comparada aos idosos não praticantes, além de sentirem maior autonomia e autoestima mais elevada.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os resultados obtidos permitiram verificar que a felicidade para idosos está relacionada a paz, saúde e família. Constatou que estas dimensões são fontes importantes de felicidade para o idoso.

A maioria dos idosos deste estudo percebeu o envelhecimento como excelente e bom o que pode estar diretamente ligada a qualidade de vida. Os idosos praticantes de atividades físicas se sentem felizes, independentes e livres, e assim, tendem a ter comportamentos mais saudáveis o que contribuem diretamente na qualidade de vida destes.

A prática de atividade física é um dos fatores determinantes no envelhecimento saudável. Observa-se que o hábito de realizar atividades físicas e o sentimento de felicidade estão fortemente relacionados.

Através deste estudo, nota-se que, a felicidade tem relação direta com a adesão de comportamentos saudáveis, participação social, bem-estar e satisfação geral com a vida. Foi possível concluir que para os idosos a felicidade é estar em paz, ter saúde e família, aspectos da Psicologia Positiva, que tem como objetivo a promoção da qualidade de vida.

## REFERÊNCIAS

- ANDRADEA, Nathalia Barros de et.al. Centro de convivência de idosos: uma abordagem de estimulação cognitiva e psicossocial. **Cad. Ter. Ocup.** UFSCar, São Carlos, v. 22, n. 1, p. 121-128, 2014
- ARCHOR, Shawn. **O jeito Harvard de ser feliz: o curso mais concorrido de uma das melhores universidades do mundo.** [S. l.]: Saraiva, 2012. 232 p.
- BRASIL. Portaria MPAS/SEAS nº 73. Normas de Funcionamento de Serviços de Atenção ao Idoso no Brasil. Brasília: Ministério da previdência e Assistência Social, 2001.
- CAMARGO, B. V.; JUSTO, A. M. IRAMUTEQ: Um software gratuito para análise de dados textuais. **Temas em Psicologia**, v. 21, n. 2, p. 513–518, 2013.
- CARVALHO, Joana; SOARES, José MC. Envelhecimento e força muscular - breve revisão, **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**. v. 4, n3, pag 79-83 2004.
- DERHUN, Flávia Maria et al. O centro de convivência para idosos e sua importância no suporte à família e à Rede de Atenção à Saúde. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 2, e20180156, 2019 .
- FREITAS, Maria Célia; QUEIROZ, Terezinha Almeida; SOUSA, Jacy Aurélia Vieira. **O significado da velhice e da experiência de envelhecer para os idosos**, **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo , v. 44, n. 2, p. 407-412, June 2010.
- GONÇALVES, Marina Pereira; ALCHIERI , Motivação à prática de atividades físicas: um estudo com praticantes não-atletas, **Psico-USF**. Vol.15, n.1, pp.125-134. 2010.
- IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2018. Resultado dos Dados Preliminares do Censo – 2018. [www.ibge.gov.br/cidade](http://www.ibge.gov.br/cidade)
- Institute of Medicine. 2011. **Leading Health Indicators for Healthy People 2020: Letter Report.** Washington, DC: The National Academies.
- LIMA, Margareth Guimarães; BARROS, Marilisa Berti de Azevedo; ALVES , Maria Cecilia Goi Porto. Sentimento de felicidade em idosos: uma abordagem epidemiológica, ISA-Camp 2008. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro , v. 28, n. 12, p. 2280-2292, Dec. 2012 .
- LUZ, Márcia Maria Carvalho; AMATUZZI, Mauro Martins. Vivências de felicidade de pessoas idosas, **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 25, n 2, p.303-307, abril - junho 2008.
- MACIEL, M. G. Atividade física e funcionalidade do idoso. **Motriz**, v. 16, n. 4, p. 1024–1032, 2010.
- MATSUDO, Sandra Mahecha; MATSUDO, Victor Keihan Rodrigues; BARROS NETO, Turíbio Leite. Atividade física e envelhecimento: aspectos epidemiológicos. **Rev Bras Med Esporte**, Niterói, v. 7, n. 1, p. 2-13, 2001 .



PENNA, F. B.; ESPÍRITO SANTO, F. H. DO. O movimento das emoções na vida dos idosos: um estudo com um grupo da terceira idade. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 8, n. 1, p. 17–24, 2006.

OKUMA, Silene Sumire. **O idoso e a atividade física: fundamentos e pesquisa**. 4ª. ed. Campinas - SP: Papyrus, 1998.

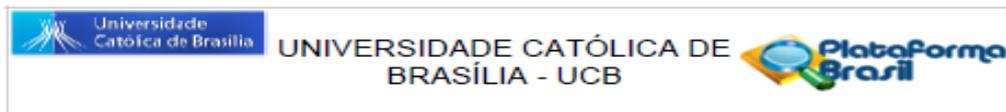
SELIGMAN, M. E. P. **Florescer: Uma nova compreensão sobre a natureza da felicidade e do bem-estar**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2011.

TAKCH, C., LYUBOMIRSKY, S. How do people pursue happiness? Relating personality, happiness-increasing strategies, and well-being. **Journal of Happiness Studies**, v7, 183-225

WHO. **Envelhecimento ativo: uma política de saúde** / World Health Organization; tradução Suzana Gontijo. – Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005. 60p.: il.

WOLLMANN, P. G. DE A. et al. Associação entre a autopercepção do envelhecimento e a autopercepção da saúde. **Estudos Interdisciplinares do envelhecimento.**, v. 23, n. 3, p. 95–110, 2018.

## ANEXO



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** ESCALA DE FELICIDADE A PROPOSTA DE UM NOVO INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO PARA IDOSOS

**Pesquisador:** Patrícia Galdino de Andrade Wollmann

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 29434020.8.0000.0029

**Instituição Proponente:** Universidade Católica de Brasília - UCB

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

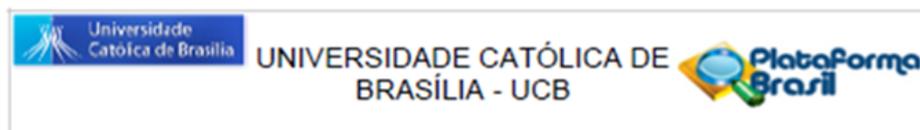
**Número do Parecer:** 3.990.089

#### Apresentação do Projeto:

Trata-se de projeto de pesquisa de doutorado intitulado "ESCALA DE FELICIDADE A PROPOSTA DE UM NOVO INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO PARA IDOSOS" do Programa de Pós-graduação em Gerontologia da Universidade Católica de Brasília, de autoria de Patrícia Galdino de Andrade Wollmann, sob orientação do Profa. Dra. Gislane Ferreira de Melo.

#### RESUMO:

Esta proposta de tese destaca o estudo da felicidade fundamentado em teorias da psicologia positiva, que acompanharam a evolução das pesquisas científicas. O estudo sobre felicidade e bem-estar subjetivo tem recebido cada vez mais atenção em diversas áreas de pesquisa, que enfocam sua conceituação como uma medida do constructo. O objetivo desta pesquisa é integrar e analisar o desenvolvimento e validação de uma nova medida, adaptado à realidade e especificidades socioculturais da população idosa do Brasil. O primeiro estudo desenvolvido aborda uma revisão sistemática dos instrumentos desenvolvidos para a avaliação de Felicidade e Bem-estar subjetivo. Foram analisados 30 instrumentos que avaliam felicidade e bem-estar subjetivo. Os itens analisados foram o objetivo do instrumento, amostras utilizadas para validação, fatores e domínios verificados pelos instrumentos, o índice de confiabilidade interna e o ano de desenvolvimento do instrumento. O segundo estudo visa avaliar a percepção do conceito de Felicidade e Bem-Estar por idosos de



Continuação do Parecer: 3.990.089

Cronograma	DE.pdf	14:01:37	Andrade Wollmann	Aceito
------------	--------	----------	------------------	--------

#### Situação do Parecer:

Aprovado

#### Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Assinado por:  
Adriana Cardoso Furtado  
(Coordenador(a))